8

A Tormenta

O céu apaga a luz do rútilo diadema.
Enquanto o Sol se põe nas
quebradas da serra,
A tempestade e a noite amortalham a Terra
Aos cantochões do vento içado à fúria
extrema.

É a tormenta a fremir que, cruel, desalgema
O corisco mortal que fulmina e que aterra...
E o grito do trovão, nos ares, ruge e erra
Entre sombras hostis, sob a ira suprema.

E a Natureza clama, estala e chora, cheia
Da pavorosa dor que a vergasta e alanceia,
Mas, eis que a luta cessa e refaz-se a
harmonia...

Assim também é a vida, em martírios
da prova,
Depois da treva imensa, eis que a luz
se renova
E a esperança ressurge ao Sol de novo dia.

AMARAL ORNELLAS